



# Z, N ou HO?

## FALTA DE ESPAÇO PODE SERVIR

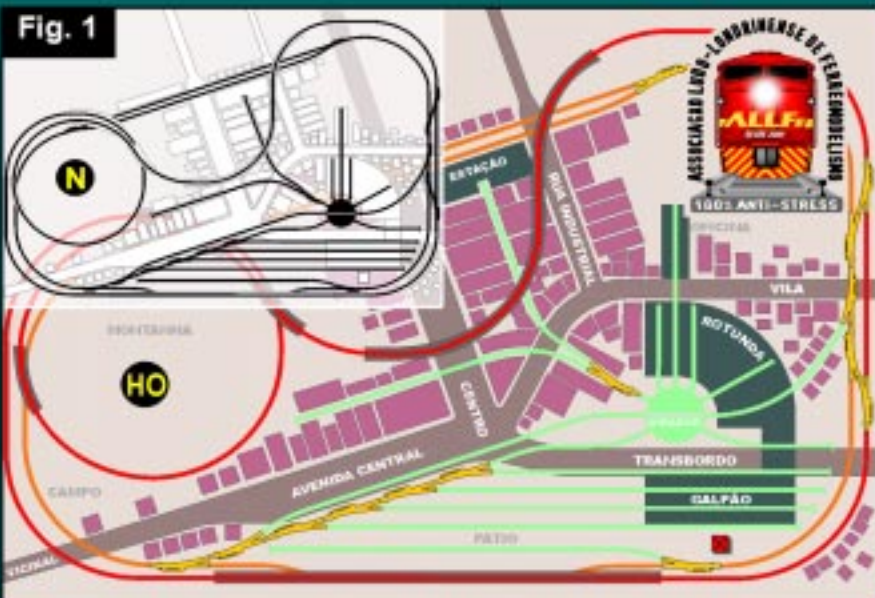
( CONTINUAÇÃO DA EDIÇÃO ANTERIOR ) **2ª PARTE**

Um dos motivos do ferreomodelismo apresentar um modesto crescimento, comparado aos demais hobbies, com certeza está na dificuldade de termos uma **maquete** à mão, mobília básica ( e *objeto de desejo!* ) desta discreta, acessível e interessante modalidade.

Quem escolhe **férreo**, quase sempre é um **fãrruviário**, ou seja, é alguém que avistando qualquer trem, puxado por uma locomotiva pesada, leenta, suja e barulhenta, é capaz de largar o que está sendo feito, sómente prá **admirar** esta composição passar.

Brincadeiras à parte, **gostar de trens** reais já é um bom sinal, indício poderoso que o levará mais facilmente ao ferreomodelismo e, como o leitor pode perceber, ao próprio **modelismo**.

Fig. 1



A escala N ( em branco e preto ) sobreposta à escala H.O. mostra a drástica redução da área necessária para um traçado idêntico, mas, numa escolha, satisfação deve sempre ser levada em conta.

A escala "N" (1:160) está na discussão do ferreomodelismo da atualidade, tanto como opção à escala "H.O." (1:87, tida por devoradora de espaço vital), como pela usinagem das peças ou até mesmo fascínio adicional pela extrema miniaturização que a escala impõe, mas, de tão cara, transforma a já clássica H.O. num apêlo irresistível.

É possível ter um traçado em N em metade da área da H.O. ( Fig.1 ), no entanto, vários modelistas associam redução com uma inevitável perda de **detalhamento**, já difícil de obtermos em escalas normais (Fig. 4), mas esta "falta" poderia atrair os menos aptos.

Como férreo também é formado por usuários que querem apenas fazer **rodar** os trens, ( *seja por impaciência, tempo, habilidade, gosto, dificuldade de relacionamentos sociais, mitos ou até um pouco disto tudo junto* ), um Clube de Hobby será opção, na mesma medida em que, para os que curtem a **manufatura** ( a *espinha dorsal do tema, responsável pela renovação contínua da prática* ) podem utilizar a própria Loja de Hobby de sua cidade como referencial de praticantes que eventualmente se combinem, para a organização de um **local** em comum, com a tão sonhada maquete dentro.

Fig. 2



Hobbies em geral devem ser encarados como saudáveis alternativas às pressões da "vida moderna", onde dificuldade de acesso e custo alto devem ser evitados, como acessórios "N" em US\$: **Vai encarrar?**



# COMO UM PODEROSO ESTÍMULO À CRIATIVIDADE.

TEXTOS, FOTOS & INFOGRÁFICOS

POR: Christian Steagall-Condé

EDITOR DE FERROMODELISMO DA HOBBY NEWS

Fig. 3 EMD F-7A em escala N X ALCo FA-1 em Escala H.O.



Se a escala "N" (1:160) implica uma certa dificuldade de obtenção, quer seja de material rodante disponível ou acessórios, a escala "Z" (1:220) vem confirmar esta tendência desfavorável, onde uma única locomotiva pode alcançar cifras assustadoras em algo que, por princípio, deve existir na vida do modelista para dar prazer e não aflição.

Mostradas em tamanho real (Fig.3) temos duas Locomotivas em diferentes escalas, a amarela é a **Locomotiva F7-A** escala N, feita na China pela norte-americana Life-Like, com padronização de pintura para a Union Pacific e abaixo a também clássica **Locomotiva ALCo FA-1** usinada em Escala H.O. pela indústria brasileira FRATESCHI, valorizada na Comunidade Européia e colecionada por centenas de ferromodelistas, ainda mais por ter adquirido o status de figurar entre as 5 (cinco) melhores máquinas de todo o mundo, o que não é pouco para um item brasileiro.

Fig. 4



©FOTO: MAQUETE DA ALLFe

Modelismo é fundamentalmente detalhe: Quando ferromodelistas brasileiros em H.O. existirem em quantidade considerável, teremos os recursos necessários que permitirão a viabilidade da Escala "N".

ILUSTRAÇÃO: LOCOMOTIVAS ALCo FA-1. GUY RODRIGUES NO BRASIL, ENQUANTADO EM DUPLA

Assim sendo, a desculpa da falta de espaço DEVE servir como poderoso estímulo à **criatividade**, quer seja fundando um Clube de Ferromodelismo em sua cidade, ou juntando-se à "ferrovários" os quais demonstram dificuldades na área do hobby e tem interesses comuns, onde por certo a **paixão por trens** é tão somente uma delas, independente se a escala dos seus sonhos faça parte desta sopinha de letras, formada por Z, N ou H.O.

(A ÚLTIMA PARTE DESTA TEMA CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO)

**Christian Steagall-Condé**

[christianconde@hobbynews.com.br](mailto:christianconde@hobbynews.com.br)

Arquiteto e Designer, é ferromodelista "desde" 2001, mas não está no hobby apenas como passageiro ... :-)

É um dos sócios-fundadores da **ALLFe** Associação Ludo-Londrinense de Ferromodelismo, com sede em Londrina (PR).

